

II.

Resumo do mito das origens dos Tucano,
narrado por Sabino Dias, velho kumũ (iniciado) tucano, morador do Bôca de
Abiu-Igarapé, afl. direito do Rio Papori, aos 29.5.58
Colecionador: Pe.C.B.

Nota prévia.

Há poucos dias tãha conseguido, por meio do Sr. José I.M., uma coleção de flautas sagradas, trazidas segredamente por um velho tucano de Sta. Luzia (no rio Papori). Viajou o velho sozinho, numa canôa pequena, trazendo bem embrulhadas as flautas encomendadas. Desembarcou em Jauareté, de noite, e com muitas precauções trouxe o fardo coberto com folhas de bananeira.

No dia seguinte, no povoado vizinho, já se ouvia sussurrar, que na Missão há o segrêdo. E se falava do Sr. José: êle possuia as flautas...

Para desviar a suspeita, organizamos logo um dia de "limpeza". Sr. José deixou depositadas no meu quarto as flautas, e convidou uma turma de rapazes para ajudar limpar uns quartos. Por primeiro, era o quarto do Sr. José a ser varrido, umas malas transportadas. De propósito, êle deixou-os a sôs, cuidando da limpeza. Quando voltou, verificou que tudo estava limpo. Mesmo as malas pessoais dêle tinham sido abertas, e limpas! Assim, percebemos a importância atribuída à suspeita surgida no povoado.

Com jeito transportamos as flautas para o quarto do Sr. José, e deixamos os rapazes continuar o serviço. Porque a suspeita caiu agora sôbre o autor dessas linhas, que se interessava das "coisas dos velhos" e estava organizando muséu etnográfico. Fizeram limpeza em todos os aposentos e convenceram-se que o boato não tinha fundamento... Não estavam as flautas escondidas na Missão!

Nêste clima de vigilância dos indígenas sôbre as flautas sagradas, seu cioso segrêdo, encontrou-se na vizinhança o velho Sabino, pai do meu aluno Daniel Dias. Um tucano, que "sabia tudo". E estava disposto a contar "histórias do antigamente". Daniel, seu filho, ajudava como intérprete. É fácil perceber como o "clima daquelas circunstâncias" repercutiu no narrador, que faz transparecer o conceito das flautas sagradas e faz comparações com a música, explicando o ser espiritual (incorpóreo) do primeiro Herói cultural tucano.

.=-=.

MITO.

No céu há um lago grande, âmãko-dixtara .Foi feito depois da criação dêste mundo, porque yepã-diroa (mais tarde chamado yepã-Ôakhê, Herói protetor dos tucano) sempre vivia ali, no céu. Êle não tinha corpo, nada. Só tinha voz, como se fôsse soprado, o vento, chamava-se minj, que outro dia Sr. José comprou da gente de Sta. Luzia. Dentro desta voz vivia êle: sômente vóz, não mais. Êle pensava baixar nesta terra. Baixava cantando assim: "Yepã-diroa, yepã-diroa..." É o primeiro homem, tucano. Já tinha língua do tucano. Depois êle tornou-se visível, com acangatara (conjunto de adornos festivos):

tinha um pau, yai-gë (lança ritual), amarrado com acangatará. Também era vi-
sível esse pau. Este pau chama-se pamōli-gë (pau de criação). Ele tinha um
cordão (dasiri) de tucum, no peito. Na cabeça tinha como corôa, feita de cos-
telas de cobra, pino-ōali-turo, também chamado pamōli-busa, adorno dos cri-
dos, proto-parentes dos tucano. Depois, tinha acima (da corôa) amarrado mahā-
poaro (penas de arara). Atrás, (na nuca) tem uma pluma de mahā-pixkōno (pe-
na retriz de arara). No ombro esquerdo tinha baxti-pakaro (escudo ritual,
trançado de cipó, redondo, de uns 60 cm de diâmetro). Na cinta, tinha yai-pi-
kali (cinta de dentes de onça); no cotovêlo direito tinha dependurado bexta
(côco polido de tucum, adornado com franja de cordas feitas de pêlo de maca-
co e pingontes penas coloridas de arara, japu...). No tornozêlo direito ti-
nha kixtyo-ga, chocalho feito de cascos duros de fruta chamada kixtyo.

E depois, ele andava no firmamento tocando com mini (flauta sagrada).
Pensava que era muito trabalho, para baixar nesta terra. Andava no firma-
mento, buscando (lugar) para baixar, na parte oriental do horizonte.

Quando baixou, depois, ele virou (=tornou-se) peixinho (seãwë), para
baixar para aqui.

Ali mesmo, ele encontrou um cigarro bruto (=muito grande), chamado
sea-mënono = charuto do peixinho, ou pamōli-mënono = charuto da criação, era
do tamanho de um braço.

Ele soprou com esse cigarro bruto, e neste cigarro (dentro) ele bai-
xou nesta terra. Foi dentro desta voz (música) de mini (flauta sagrada) que
ele baixou nesta terra, para uma laguna grande, nesta terra, chamada expëkō-
dixtara = lago de leite. Este lago, expëkō-dixtura, é a casa grande (meloca)
chamada pamōli-wii (casa da criação). A casa está no fundo do lago, não está
em cima (na superfície).

Ali tinha um banco, ëxtãboho-kumunō (assento ritual, feito de quartzo
amorfo, branco); também havia outro ëxtãboho sãlinō, também chamado pamōli-
sãlinō (sãlinō = armação de varinhas, como pari, em forma de dois cônes,
sobre a qual se deposita uma cuia grande); e sobre ele estava ëxtãboho-
waharo (pamōli-waharo), uma cuia da criação, feita de quartzo amorfo, branco.
Tinha também um pequeno (5 cm) pamōli-dolo.

Ele tem um coração (heripona), criado neste mundo.

Depois, tinha como linha (=corda, cipó), pamōli-da, chamado também bëxka-da
ou bëxkali-da.

É assim que contou meu velho pai.

Ele (o herói do mito) é que entrou. Entrou na casa (expëkō-wii), sen-
tou-se no banco (pamōli-kumunō), soprou o cigarro (pamōli-mënono) e ficou
respirando profundamente (herishã-nuhūhapë).

Depois ele tomou as outras coisas: a cuia (ëx) (expëkō waharo-pamōli-
waharo), o assento (expëkō kumunō-pamōli kumunō), e o suporte da cuia (ox-
pëkō sãli).

Ele tomou corpo (humano) assim, pensava criar este mundo; este mesmo
é que se chama yepã-diroa.

E, depois, é que ele vinha subindo (rio acima), pelo fundo do rio, na canoa chamada pamōli-yuxkēsš, axpēkō-yuxkēsš (=canoa de criação, canoa de leite). Yepa-diroa estava sozinho. Seu sobrenome é yepa-tomāla-maxsā. Depois, ele marcou esta canoa e foi subindo pelo fundo do rio, devagar, rio acima. Ele pensava: "Este mundo tem muita doença, não posso passar por cima (superfície), para ir na casa de criação (pamōli wisêrire).

Subiu, em Barra (em baixo de Manaus); chama-se lá pamōli wii, dya oxpera-wii (Casa de Bréu). Ele, quando chegou aí, pensava soprar (exorcizar) este mundo, no qual, como ele pensava, há muita doença. Depois, é que soprou oxpe (exorcizou o bréu), também soprou o banco, também soprou o sālinō (suporte da cuia), também soprou a cuia (~~oxpe~~) (oxpēkō-waharo); soprou (exorcizou) todas estas coisas. Fez como bênção. Soprou esta casa, com fumaça do bréu (oxpe-omeno-mene).

Ele soprou dizendo assim:

(O narrador começa cantar em tom recitativo, prolongando as vogais acentuadas, e tornando brevíssimas as sílabas átonas.)

âmāko añulī-māko | kālako âmāko | nūmīni balīni-māko | añulī-māko doaro

Depois diz: Maxsā malīne | numīni pexsaro manīni âmāko doaro.

Soprando (exorcizando) neste mundo, diz ele; assim soprou para ficar bom este mundo.

(São apenas ~~três~~ palavras iniciais dos ritos, mencionados pelo narrador. Aqui se reproduzem os textos em língua original, para facilitar pesquisa em campo, porque são fragmentos da linguagem hierática, com novo sentido de palavras. Traduzidos para linguagem cotidiana, não serão reconhecidos pelo informante como sendo fórmulas rituais, e a pesquisa será impossível. Usando o texto ritual, o velho é capaz dar informações mais completas).

Antes (no começo), não havia mulher. Só havia homem, yepa-diroa. Ali tinha também um só mini (flauta sagrada), subindo com pamōli yuxkēsš (canoa).

Subiu (viajando rio acima), criando.

Chegou aí, em outra casa (pamōli wii), chamada dya-doera-wii (Casa do poço de traiças). Ali, nesta casa apareceu outro homem, Doe, chamado doetiro. Ele morava nesta casa. Também ele estava criando. Depois, eles subiram juntos na canoa.

Nesta casa havia também outro banco, Ûxtāboho-kumuno, outro suporte para cuia (Ûxtāboho-sālinō), outra cuia (Ûxtāboho-wahalo), havia outro cigarro bruto (=grande), chamado oxpēkō-mēnono.

Depois, os dois (yepa-diroa com doetiro) ficaram sentados, sentindo assim (=respirando profundamente, com muita atenção).

Por isso é que há este tucano com nome doetiro.

(Estes nomes perpetuam-se na imposição de nomes às crianças tucano).

Embarcaram os dois, na canôa (pamōli-yuxkēsē), e sopraram em brôu, outra vez, para passar para outra casa (pamōli-wii).

Esta canôa estava bem cheia de barulho de mini (da música de flauta sagrada). Entre êsto barulho ôle vinha subindo, criando (maxsã-mhātīpa).

Depois, chegaram na casa de mini. Êle entrou nesta casa, chamada waxkōra-wii (Casa de bastão-de-ritmo, "pau de dança"). Nesta casa apareceu outro homem, chama-se yuupuli. Alí é que se criou o homem tucano chamado yuupuli. Agora já eram três. Alí é que apareceu (o terceiro), embarcou e veio subindo.

(O narrador retoma o tom recitativo, como a lenda costuma ser recitada na cerimônia do cigarro, durante o ritual do dabukuri):
Atiro vena pamōli maxsã-pamo-mhātīpā. | Na pamōli-ânâkole | maxsã-eheã-mhātīpa. | Maxsã buhwā mhātīpa. |
(=Fazendo assim, os ancestrais subiram criando, subiram criando o mundo dos ancestrais. Subiram aparecendo gente.)

Depois, sopraram os três um cigarro bruto (=grande). /Recitativo:
(Pamōli) nã kaxtīsho pamōli mēno-paâre | kaxtiro amesâa mhātīpa.
(=Da vida dos ancestrais o charuto dos ancestrais

Depois, embarcaram outra vez, vinham subindo.

(Continua recitativo:)

XXX# Ti-wē pamōli-yuxkēsē kaxtiro amesâa-mahātīpa. |

Diro kaxtiro amesâa-mahātīpa. |

Na-yê pamōli-kumunc, | na-yê pamōli sālino, | na-yê pamōni-wahatorole, |

Na-yê bēxka-dololi..., | na-yê bēxka-dali kaxtiro amesâa mahātīpa.

Êste banco é bunda dêle, sālino (suporte da cuia) é perna dêle; a cuia (wahatoro) é coração (heripona), KXK bēxka-dali é veia. TODAS COISAS JUNTAS TORNARAM-SE HOMEM.

(Continua recitativo:)

Te-mene, na-yê bēxka, | KX bēxka kumu, | bēxka sālino, | bēxka wahatoro, |

bēxka-dolo, | bēxka-dali, | kaxtiro amesâa-mahātīpa.

Em cada casa encontraram assim.

Ti-wē na-ya-wē yuxkēsē pamōli yuxkēsē axpana kaxtiro diramesâa-mahātīpa.

Estas coisas são agora de três homens. Depois, embarcaram, subiram, chegaram noutra casa, dya-toara wii (casa de irapixuna). Todas essas casas são pamōli-wisêri, todas estão no fundo do rio. Alí apareceu outro homem, também ôle estava criando as coisas.

Kē ti-wire buhwapi |, yopa diro-maxsā wāmenō buhwapi, | Axkēto.
(Ele apareceu nesta casa, apareceu com o nome de gente da terra, chamado Axkēto).

/O narrador nítidamente escandiu sílabas: A - xkē - to. Isto constitui uma nova problemática linguística: sílaba tipo CCV, com primeira consoante aspirada.../

Era já o quarto tucano. Sopbaram outra vez o bréu, fazendo como bênção neste mundo. Esta "bênção" chama-se, em tucano:

Na oxpenomero-mene | añuli-mâko doaro, | axpēkō-mâko doaro, | maxsā maline |
numini | pesaro maniātho āmākho doaro.

Sopraram êste ũmū (pau caído) de bréu, depois fizeram como bênção. Embarcaram ~~xx~~ os quatro, continuando subir (rio acima). Ali encontraram outra casa grande,

pamō-wii | shānikā ti-wire pamo ~~tu-mahā-nēkāpa~~ tu-mahā-nēkāpa | Ti-wii na maxsā
ekali-wii.

Outra vez tomam os objetos cerimoniais:

na kaxtise-kūmū,
na maxsā-hease saline,
na maxsāse wahato-pale,
kaxtiro amesāa nohāpa.

Ficaram se ntados dentro, respirando profundamente...

Ti-wii nipa, ti-wii kaxse nipa pēru. Tere na sini, na mēno uhupā.

fumaram êste cigarro bruto(=grande), axpēkō-mēnopē .

Na tere uhu-maxsā-, na maxsā-chea-nuhūhapa. Kaxtiro amesoa nuhūhapa.

Depois, beberam cachiri. Ali, nesta casa encontraram a acangatara (mahā-poali): uma mala bem grande, cheia (de adôrnos rituais).

Ti-wii-khase pamōlī busati baya pamō tu-mhā-nikahapa.

Depois, entraram, cantaram, bebendo cachiri, dansando.

Viajaram outra vez, subido rio acima, pelo fundo do rio. Ainda não tinham saído para êste mundo.

Encontraram outras casas. Ti-wii nipā dya-buula -wii, êste é o nome daquela casa. Ali apareceu outro homem tucano: kē ti-wii-mome kē wāmenō bahwapi buu. Daí, chama-se outro tucano, Buu.

E as coisas desta casa são:

kē-yê kaxtise kumu,
kē-yê kaxtise sālī,
kē-yê kaxtise wahatoa-pale,
diro kaxtiro amesāa mēhā-kaxtipī.

Assim, já eram cinco companheiros. Tomaram kana-ko -wahatoro, cula grande,

também chamada nxpêkō-wahatoro, sopraram-na...

"Kana-ko, é uma cerimônia bellíssima, de consagração do jovem pre-destinado para ser kumū, que se realiza na presença de seus co-etâneos dispostos em fileira.-Já quase não se encontra quem sou-besse realizar essa cerimônia,"- com entusiasmo e triste saudade comontava, em 1967, essa palavra, o tucano Henrique Castro, de Pari-Cachoeira.

Sopraram a cuia,

na maxsãse wisêrire, | na maxsã hease-wisêrire, | kaxtiro | diro amesãa mōhãa-tipa. || Amesãa mōhãti...

ficava sentado, fumava cigarro, tomara cuia. Ficou depois sentado, respirando assim... Pensava que é muito trabalho, ficava cansado.-

Chegaram noutra casa, chamada dya-kēmame-wii. Aí apareceu outro homem tucano.

Kē tiwii | kē maxsã heali-wii | kē maxsã buhwapi kēmame.

Dai o nome, kēmame.

Já eram seis. Os que entraram, vieram encontrá-lo como companheiro. Já eram hē seis. Depois, continuaram viajar rio acima, subindo.

Na pamō mōhãatipa, | na-yê kaxtise | pamōli-yuxkēsē-pawēre, | pamō kaxtiro, | amesea mōhãatipa.

Embarcaram outra vôz, na canôa ancestral, vieram subindo.

Na pamū tū:mutipa. | Ti-wē yuxkēsē nipā miniã-pona-yuxkēsē.

Os viajantes eram só homens. Não havia mulheres.

Depois subiram. Chegaram na boca do rio Negro, chama-se Airão.

Aqui o narrador enganou-se na geografia. Airão, uma vila à margem direita do rio Negro, está uns 400 km acima da foz do Negro.

Nesta casa não entraram: é wânã-wii, casa de animais.

Na ti-wire | numini tu:pēta mōhãatipa . Passaram, direitinho: na dyakhō pamū tu:-yōrōtipa.

De lá para uma distância não há mais casa. Chegaram em Barcelos.

Ti-wii nipā dya-ōxtāboha-wii. | Na ti-wire pamū tu:mahā nekahapā.

E os objetos encontrados nesta casa são:

Ti-wii khasere ōxtāboha kūmune,

ōxtāboha sālino,

ōxtāboha wahato-pale,

kaxtiro | diro amesãa nekahapa. | Pamū tu:mhã-nekahapā.

Na-yê kaxtise kumu, |

na-yê kaxtise sālī, |

na-yê kaxtise dolorire, |

kaxtiro amesãa nekahapa.

Ali deixaram todas essas coisas: Te to-ta thoapā.

Tho-wero, ti-wii wamōtisa dya-ūxtāboha-wii.

Depois, vinham subindo: Na tobero atipa pāmū tū:mutipa.

Somente estava (percebível) o barulho do mini (a música da glauta sagrada): cantando assim: "yepa-diro, yepa-diro..." este som vinha do fundo (do rio).

Por isso, os viajantes chamavam-se yepa-diro, tomala maxsã, tucanos.

Depois, vinham subindo (viajando rio acima), devagar.

Na te xaxá na-yê kaxtise pamōli-wisêrire omã-mahatipa. Te...

Ali, chama-se outra casa: Temendavi.

No esforço de ligar o mito com a realidade, o narrador adapta até os novos topônimos à língua tucano:

Ti-wii dya-TEMENDAVI-wii, pamōli-wii nitipa. Esta casa não é dos ancestrais!

Ti-wii nipā wai-maxsã-wii. Tho-wena na ti-wiire shātīpā. É a casa dos gente-peixe, que são inimigos. Por isso, não entraram nesta casa.

To-bero na ti-wiire, na... yērēnatina, na baxsepā, na-yê weti mōno-paāre, baxse numīni tupēta & yērētīpa.

Para passar diante dessa casa, fizeram sopro - exorcismo, com o cigarro grande.

To-bero na pamō tūmētīpā. Ti-wii na baxsēri-ko-wii nipā, dya-DALI-ra-wii.

Ceharam a outra casa, a dos remédios "soprados" (exorcizados), chamada Dari.

Também aqui, inseriu-se um nome que não é tucano, na série de nomes mitológicos.

Ti-wii-khāse na-yê baxsēri-ko wahatole kaxtiro amesea nohapa, | pitī diro amesea nohapa.

E depois, vieram subindo: Bero na pamō tū:iritīpa.

Chegaram noutra casa, Narājēru.

Deve-se "Laranjal", um sítio de negociante português, famoso na época da borracha.

Te wisēri pūno mehēta pamōli-wisēri nipa. Estas casas não eram dos ancestrais.

Tho-wena, na nikā diakē-ta pamu tū:yērētīpa.

Vieram subindo depressa! Subiram depressa esta distância, até São Gabriel.

Ti-wiire na pamō doxkeshā nokahāpā. Ti-wii nisa dya-axpoāna-wii.

Ti-wii-khase | na-yê kaxtise kumune | axpoā kumune, |

na-yê kaxtise sāli | axpoā sāline, |

na-yê kaxtise wahato-pare | axpoā wahatorore, |

na-yê kaxtise dolorire | axpoā dolorire, |

na-yê kaxtise axpoā-dalire |

kaxtiro amesea nuhuapā.

na maxsã hoase. | wisêri-khāsere, | maxsã eheã-MMã -mehãtipa.

Na tole pamũ tũmõti kaxtiro amosoa mehãtipa.

...até que chegaram em Iacitara (localidade à marg. direita do Caiari, abaixo da Cachoeira de Arari-Pirá).

Ti-wii na yêrõti-sinikã, | nane baxsyotipa. | Ti-wii nisa wai-maxsã-wii, | pamoni-wii mehãta nisa.

Tinham dificuldades para passar essa casa, que era dos gente-poixe, não era casa dos ancestrais dos tucano.

Tho-wena ti-wiire yã yêrenatina na wetitipã. Fizeram um cerimonial, para que os inimigos não causassem males: outra vês sopraram cigarro, bréu.

Na ti-wiire mêno baxsepã, | na oxpe baxsepã .Kê ti-wii-khê wai-maxsã nipi.
Na yêrõti-sininkã wyonipã. Os viajantes querendo passar rio acima, os gente-poixe ficaram brabos. Ficaram olhando para os viajantes, não os deixando entrar. Queriam bater nos viajantes. Por isso eles (viajantes) sopraram: "Fique você bôa, nã faça assim".

Tho wena na ti-wiire pamũ shãnikãtipã, | pamõ to bêrêã.

Aí há um paraná-miri, chamado Assai-paraná, Mixpĩ-ña-yuxti, e lá fumaram, sopraram, fizeram caminho, para passar êsse paraná-miri, ~~kkk~~ Iacitara. Na-yê pamõli mêno ameno-meno puxti, | tu:we yêrõpa.

Tho-wena na na-ya pamõli-male pamõ tu:yêrê pahapa.

Seguem adiante, até chegarem ~~kkkk~~ à Casa de Frutas: Ti-wii dya-mixpina-wii nisa, | yuxkê-dêxka-wii.

Ti-wii-khase yuxkê-dêxkakununõ,
yuxkê-dêxka-sãlinõne,
yuxkê-dêxka-wahatorore,
yuxkê-dêxka-mãnõ-paãre

~~kkk~~ ti-wii-khāsere kaxtiro amosãã | pamũ baya tushanikalapa.

Te yuxkê-dêxka | pêrure | sini baya tushãnikahapã.

Nesta casa encontraram cachiri grande, dabucuri, com mini (flautas sagradas).

Ti-wii nipã minya-pona-wii. Era essa a Casa de Flautas sagradas.

Subiram êsse paraná. Em Tupana-ruca (outro lugar rico de lendas) é casa de gente-poixe (wai-maxsã), inimiga. Passaram depressa, fumando cigarro, defumando bréu, espalhando fumaça...

A fumaça do bréu exercizado "cobre" os viajantes, tornando-os invisíveis aos olhos dos seres inimigos.

Na ti-wiire dyakê-ta yêrõtípa. Tendo passado, com pressa, chegaram em Waxkêra, abaixo do Matapi. Aí (agora) mora gente dessana.

Ti-wiire na pamũ tushã-nõkahapã. Ti-wii nisa dya-waxkê-ra-wii.

Ti-wii dya-waxkê-ra-wii-khāsere|
 yuxkê-dêxka kumunô,
 yuxkê-dêxka sālīnô,
 yuxkê-dêxka wahatorole,
 yuxkê-dêxka dalire,
 kaxtiro diro amesâa| pamô baya tu-mhā-nikahāpā.

Também nessa casa encontravam cachiri grande, vestido com acangatará.
 Busati baya tu-mhā-nikahāpā.
 Tho-wero ti-wii nisa minya-pona-wii. Essa casa é, por isso, a de Flautas.
 To-bero na pamū tu:yôrôtipa,|
 pamū tu-shā-nikahāpā.

A casa seguinte, é a Casa de Ingá; essa é dos ancestrais de tucano:
 Na-ya pamōli-wii nisa, Dya-mene-wi. Ti-wii-khāsere na kaxtiro amesea nuhūhapa.
 Ti-wii-khasere mene kumune
 mene sālīnē
 mene wahatopale
 mene dolorire
 kaxtiro yō-nene amesea nuhwapa.

To-bero na | pamū tu:mētīpa. | Minya-pona yuxkēsê pati-popeapê | pamō
 tumētīpā. | Pamū tu:mēti; | tu:-shā-nekahapa.

Ti-wii nisa dya-sena-wii, nana-punta.
 Essa casa é a povoação atual chamada hoje Ananás; em Língua Geral
 dizia-se Naná-rapekuma, de onde, aportuguezando "rapekuma" em "ponta"
 insere o narrador esse "neologismo" na série dos topônimos míticos.
 Ti-wii-khasere na-yê baxsêri-ko wahale sena-ko wahale,
 sena-ko kumune,
 sena-ko sālīne,
 sena-ko wahato-pale.

yō nene kaxtiro-diro pamū amesea nuhwapa.
 Em Naná-Ponta há estas coisas.

Na to-bero pamō tu:mētīpa.

Chegando em Taua-igarapê (ewê-ya), encontram outra casa: dya-ewê-ra-wii.
 Ti-wii-meno-tā na minya-pona wextale,
 ewê-wexta bole-wextale,
 paxsi-wextale
 wextati pamū tushē-nikahāpā. Na-yê sínishe-ewê-wexta axko-wahaliro,
 bole-wexta axko-wahaliro,
 paxsi-wexta axko-wahaliro
 wextati baya tu-shā-nikahāpā. / Entraram nesta casa, sentaram-se, tocaram min,
 beberam cachiri, cantando aí...